



Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH)

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Escala de Tomada de Riscos Positivos:**

**Um estudo sobre jovens adultos universitários brasileiros**

Isadora Garcia de Goes

Dissertação de Mestrado

Março, 2024

Porto Alegre – RS

**Escala de Tomada de Riscos Positivos:**

**Um estudo sobre jovens adultos universitários brasileiros**

**Isadora Garcia de Goes**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Garcia Dias.

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**

**Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana**

**Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

**Março, 2024**

*There's always gonna be another mountain*

*I'm always gonna wanna make it move*

*Always gonna be an uphill battle*

*Sometimes I'm gonna have to lose*

*Ain't about how fast I get there*

*Ain't about what's waiting on the other side*

*It's the climb*

- Miley Cyrus, "The Climb"

## **Dedicatória**

Para todos os jovens que tomam riscos para mudar a sua realidade e o mundo.

## **Agradecimentos**

Agradeço a mim, em minhas diferentes versões. À versão de alguns anos atrás, a adolescente que sonhou o que vivo hoje, àquela que admirava seus professores durante a graduação e que desejava fazer mestrado em Psicologia na UFRGS. À versão de hoje, a jovem adulta que tomou riscos positivos em se aventurar a cursar algo desafiador e que me tirou da zona de conforto, em prol da vida que quero viver e da conexão com meus valores de busca pelo conhecimento, abertura ao novo e postura de eterna aprendiz.

À Espiritualidade, que me acompanhou nessa jornada e sempre, me ajudando a superar os desafios e a me conectar com meu propósito maior, e a tirar lições de tudo que vivo.

Aos meus pais, Rosângela Irigaray Garcia e Izaias Jorge de Góes, que me deram todo o apoio psicológico e material, não só durante o mestrado mas durante toda a minha vida, além do amor incondicional que me proveram desde a infância. Por terem, desde cedo, me incentivado a ler e a estudar, sempre acreditando em mim. Eu amo vocês infinitamente!

Aos meus amados familiares, Ada, tio Cesar e avó Genecy, que carinhosamente me apoiaram desde sempre, sendo extremamente importantes para meu desenvolvimento. Ao meu padrasto Andreis, e às minhas irmãs Ana e Lulu, que foram muito bem-vindos na minha vida e entraram na família para somar.

Ao meu amado Benjamin, que me conhece desde quando tudo isso era um sonho, e esteve presente durante todos os momentos importantes, desde o processo seletivo até os momentos finais, sempre me dando carinho, atenção e cuidado. Tu foste fundamental na minha adaptação para morar em uma cidade nova e nesta aventura que foi ingressar na pós-graduação. Tu és meu porto seguro. Te amo.

Ao meu grupo de amigos da UFRGS, afetuosamente denominado Apego Seguro do Mestrado. Alessandra, Camila, Carine, Caroline, Gustavo, Jéssica e Marcelle, vocês foram o

maior presente que ganhei nesse tempo na Universidade. Nossa amizade é de um valor inestimável. Sou muito grata pelo nosso espaço de acolhimento incondicional, o qual foi de suma importância para que vivenciássemos esse processo da melhor forma possível!

Aos meus queridos amigos, aos mais antigos e aos mais recentes, de dentro e de fora da UFRGS, que tornam minha vida mais bonita e que também me acompanharam no período do mestrado, em especial: Letícia, Carina, Amanda, Yan, Leonardo, Arthur, Yuri, Juliana, e a todos os amigos que passaram pelo meu caminho.

À minha orientadora Ana Cristina Garcia Dias, que tornou esse sonho possível, abrindo as portas da UFRGS para mim. Obrigada por todos os ensinamentos sobre pesquisa, pelas valiosas contribuições no nosso trabalho e por ter acreditado em mim. Tu deste importância às minhas ideias, ao mesmo tempo que me proporcionou liberdade e autonomia, contribuindo para que eu seja a pesquisadora que sou hoje. Me ensinaste a pensar fora de caixa e a tomar riscos positivos também na pesquisa. A ti, todo o meu respeito e admiração!

Às pesquisadoras que participaram da minha banca na Pré-Qualificação, na Qualificação e também no momento da Defesa. Obrigada por dedicarem seu tempo a contribuir com o meu trabalho de uma forma gentil e construtiva!

À minha psicóloga, que me auxiliou a passar pelos momentos mais difíceis.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade concedida para a realização deste trabalho. Quero também manifestar meu apreço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo suporte financeiro fornecido na forma de bolsa de Mestrado.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram de alguma maneira para minha pesquisa, mesmo que de forma anônima. Afinal, é importante reconhecer que todo processo de pesquisa é resultado de um esforço conjunto.

A todos vocês, minha gratidão eterna! Muito obrigada!

## Sumário

<b>Resumo.....</b>	<b>8</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>9</b>
<b>Apresentação.....</b>	<b>10</b>
Referências.....	15
<b>Capítulo I.....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo II.....</b>	<b>19</b>
<b>Conclusões Finais.....</b>	<b>20</b>
Limitações.....	21
Avanços e implicações para a prática.....	21
Futuros estudos.....	22
Referências.....	24
<b>Anexos.....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo A - Carta Convite.....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido.....</b>	<b>26</b>
<b>Anexo C - Questionário Sociodemográfico.....</b>	<b>28</b>
<b>Anexo D - Positive Risk-Taking Scale.....</b>	<b>30</b>
<b>Anexo E - Escala de Tomada de Riscos Positivos.....</b>	<b>31</b>
<b>Anexo F - Inventário de Arnett de Busca de Sensações (AISS).....</b>	<b>32</b>
<b>Anexo G - Marcadores Reduzidos de Personalidade (MRP).....</b>	<b>33</b>
<b>Anexo H - Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP).....</b>	<b>35</b>
<b>Anexo I - Parecer CEP.....</b>	<b>36</b>

## Resumo

A tomada de riscos faz parte do desenvolvimento humano. Esses podem ser negativos e positivos, os segundos tendem a aumentar o bem-estar dos indivíduos. Existe uma escassez de estudos sobre riscos positivos, tema relevante para o desenvolvimento humano. Esta dissertação buscou 1) apresentar um panorama teórico inicial sobre os estudos que abordam a tomada de riscos na juventude e 2) adaptar uma escala de tomada de riscos positivos para jovens adultos universitários brasileiros. Foram desenvolvidos dois estudos, uma revisão narrativa e uma pesquisa empírica. O Estudo I apresenta um panorama geral sobre as pesquisas de tomada de riscos na juventude. Constatou-se que diferentes abordagens teóricas contribuíram para o avanço dos estudos sobre a tomada de riscos positivos, demonstrando a complexidade do fenômeno. Neste campo é necessário que os riscos sejam avaliados enquanto um dos elementos na tomada de decisão. Este precisa ser compreendido a partir de diferentes variáveis contextuais, não sendo reduzido unicamente a uma compreensão de tendências biológicas. O Estudo II apresenta o processo de tradução, adaptação e produção de evidências de validade e fidedignidade para a versão brasileira do instrumento Positive Risk-Taking Scale (PRTS). Trata-se de um estudo quantitativo transversal realizado com universitários brasileiros de dezoito a vinte e nove anos, de ambos os sexos. Observou-se que o modelo unidimensional identificado na escala original foi encontrado no processo de tradução, adaptação e busca de evidências de validade. Juntos, os achados desta dissertação fornecem subsídios para o desenvolvimento de estudos brasileiros sobre o tema.

*Palavras-chave:* Tomada de riscos positivos, Juventude, Universitários, Validade, Adaptação de instrumento, Fidedignidade



### **Abstract**

Risk-taking is part of human development. These risks can be negative or positive, with the latter tending to increase individuals' well-being. There is a scarcity of studies on positive risk-taking, a relevant topic for human development. This dissertation aimed to 1) present an initial theoretical overview of studies addressing risk-taking in youth and 2) adapt a scale of positive risk-taking for Brazilian young adult university students. Two studies were conducted, a theoretical essay and an empirical research. Study I provides a general overview of research on risk-taking in youth. It was found that different theoretical approaches have contributed to advancing studies on positive risk-taking, demonstrating the complexity of the phenomenon. In this field, it is necessary to evaluate risks as one of the elements in decision-making. This needs to be understood through different contextual variables, not solely reduced to an understanding of biological tendencies. Study II presents the process of translation, adaptation, and production of evidence of validity and reliability for the Brazilian version of the Positive Risk-Taking Scale (PRTS). This is a cross-sectional quantitative study conducted with Brazilian university students aged eighteen to twenty-nine, of both genders. It was observed that the unidimensional model identified in the original scale was found in the process of translation, adaptation, and validation evidence search. Together, the findings of this dissertation provide support for the development of Brazilian studies on the topic.

*Keywords:* Positive risk-taking, Youth, University students, Validity, Instrument adaptation, Reliability

## Apresentação

Ao longo da História, observa-se que a disposição dos jovens em se arriscar pode ser um catalisador tanto para o processo de desenvolvimento individual como em transformações significativas e duradouras na sociedade. Figuras marcantes historicamente demonstram que a ousadia da juventude não apenas molda o presente, mas também deixa um legado cultural imensurável. O brasileiro nomeado Zumbi<sup>1</sup>, por exemplo, ascendeu à liderança do quilombo dos Palmares aos 25 anos e se consolidou como um símbolo de resistência negra. Suas contribuições ecoam até os dias atuais. De forma similar, Malala Yousafzai<sup>2</sup>, aos 17 anos, tornou-se a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz, destacando-se como uma incansável defensora dos direitos humanos das mulheres e da educação no Paquistão, ao desafiar as normas locais que impediam o acesso feminino à escola.

Não há dúvidas de que esses dois jovens, além de muitos outros na História, correram riscos ao se expor e lutar pelo que acreditavam ser certo. Nessas situações, as atitudes desses jovens trouxeram benefícios para eles e para a sua comunidade. Contudo, a tomada de riscos por jovens é frequentemente vista como algo prejudicial, algo que precisa ser evitado ou

---

1 Zumbi dos Palmares foi um líder quilombola brasileiro do século XVII, nascido por volta de 1655, conhecido por liderar o quilombo de Palmares em uma resistência tenaz contra a escravidão colonial. Ele defendia a liberdade e a autonomia dos quilombolas, lutando contra as forças coloniais portuguesas e seus aliados locais. Zumbi acabou sendo morto em 20 de novembro de 1695 em uma emboscada das forças coloniais. Sua figura é celebrada como um símbolo de resistência e luta contra a opressão racial e social no Brasil, especialmente durante o Dia da Consciência Negra em 20 de novembro, data que, em 2023, foi oficialmente designada como feriado nacional.

2 Malala Yousafzai é uma ativista paquistanesa e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, conhecida por seu fervoroso ativismo em favor da educação feminina. Sobrevivente de um atentado do Talibã em 2012 por defender o direito das meninas à educação, Malala tornou-se uma voz globalmente reconhecida pela sua luta pelos direitos humanos e pela educação de qualidade para todos, especialmente para as mulheres. Sua fundação, a Malala Fund, continua a trabalhar incansavelmente para promover a educação em todo o mundo, tornando-a uma figura inspiradora para milhões ao redor do globo.

controlado. Essa perspectiva se encontra tanto na literatura científica quanto no senso comum (Steinberg, 2008).

A Psicologia pode trazer contribuições para o entendimento desses comportamentos, a partir de ambas as perspectivas nas quais os riscos podem ser tanto inibidores do desenvolvimento saudável como facilitadores do mesmo. Até o momento, a perspectiva vigente na literatura brasileira trata exclusivamente sobre os riscos negativos. Estes são entendidos como todos aqueles comportamentos com potencial de ameaçar a integridade da saúde física ou mental de uma pessoa, tanto no presente quanto no futuro (Zappe et al., 2018). Tal concepção envolve a premissa de que para promover saúde é preciso, necessariamente, evitar a exposição a riscos, percebidos exclusivamente por meio de uma perspectiva negativa. Esta conceituação, apesar de limitada, é útil para compreender como os jovens se engajam em atividades perigosas que prejudicam sua saúde (Centers for Disease Control and Prevention - CDC, 2021). Por outro lado, uma abordagem sobre riscos na juventude unicamente focada nos riscos negativos desconsidera a tomada de riscos que geram oportunidades de desenvolvimento positivo e o bem-estar das pessoas (Fryt & Szczygieł, 2021). Como podemos identificar, existem concepções diferentes para o entendimento da tomada de riscos na literatura científica (Duell & Steinberg, 2021).

Uma concepção ampla sobre riscos os compreende como uma escolha adotada em um contexto de incerteza em relação ao desfecho dos comportamentos, com a possibilidade de receber um resultado indesejado (Crone et al., 2016). Riscos são considerados *negativos* quando se trata de comportamentos ilegais ou perigosos, com potenciais desfechos negativos severos (Fryt & Szczygieł, 2021; Duell & Steinberg, 2021), como uso de substâncias, comportamento sexual de risco e violência (CDC, 2021).

Contudo, por mais que riscos negativos estejam presentes na juventude, entende-se que os jovens também podem tomar riscos adaptativos, conceituados como *riscos positivos*

(Duell & Steinberg, 2021; 2020; 2019). Essa compreensão não é uma ideia nova e tem sido discutida academicamente há algum tempo (Benthin et al., 1993). Mais recentemente, pesquisadores têm unido esforços para construir um conhecimento mais sistemático sobre o assunto (Defoe & Romer, 2022; Duell et al., 2022; Duell & Steinberg, 2021, 2020, 2019; Fryt et al., 2023; Patterson et al., 2019).

Nesse sentido, a literatura tem mostrado que impedir jovens de correrem riscos, de uma forma geral, pode não apenas prejudicar seu desenvolvimento, mas também ser uma tentativa ineficaz de desenvolver intervenções que visam tanto inibir comportamentos desadaptativos como aquelas que objetivam promover saúde e bem-estar (Duell & Steinberg, 2020, 2021; Steinberg, 2008). Diferentes teorias abordam essa questão, a partir de estudos com foco majoritário no público adolescente, pois autores acreditaram, por muito tempo, que seria nesta faixa etária que ocorrem um maior número comportamentos de tomada de riscos (Defoe & Romer, 2022). Por um lado, há modelos de desequilíbrio neurodesenvolvimental que argumentam que a adolescentes tomam mais riscos do que outras faixas etárias devido ao curso normal de desenvolvimento cerebral (Steinberg, 2008; Casey, 2015). Já os autores adeptos do Modelo de Sabedoria ao Longo da Vida, críticos às teorias neurodesenvolvimentais, contestam as evidências de predisposição cerebral na tomada de risco na adolescência (Romer et al., 2017). Eles também partem do princípio de que os adolescentes apresentam um envolvimento maior na adoção de comportamentos de risco, mas atribuem isso à ainda limitada experiência dos jovens nessa fase de vida. Nesta perspectiva, os jovens possuem conhecimentos limitados que lhes auxiliem a tomar decisões. Além disso, os autores consideram que a maior parte dos riscos tomados nessa fase são exploratórios. Apenas uma parcela dos jovens – aqueles com maiores índices de impulsividade - assumirão maiores taxas de adoção de riscos negativos (Romer et al., 2017).

Entretanto, contrariando ambos os paradigmas, pesquisas recentes mostram que jovens adultos apresentam maiores índices de tomadas de riscos negativos no mundo quando comparados aos adolescentes (Defoe et al., 2015; Willoughby et al., 2021). Sendo assim, é preciso ampliar a compreensão da tomada de riscos no período entre os 18 e 29 anos (Willoughby et al., 2021). Especificamente, sabe-se que jovens universitários podem estar ainda mais propensos à tomada de riscos negativos (Dworkin, 2005), entretanto, existe uma lacuna na literatura sobre a tomada de riscos positivos em jovens adultos universitários.

Neste sentido, pesquisas têm sido realizadas para entender o que pode facilitar a tomada de riscos positivos na juventude (Duell & Steinberg, 2020; Fryt et al., 2023; Patterson et al., 2019). Acredita-se que alguns aspectos individuais são especialmente relevantes para o entendimento da tomada de riscos na juventude, incluindo os níveis de busca por sensações (Duell & Steinberg, 2019) e fatores de personalidade (Patterson et al., 2019). Mais recentemente, a literatura tem apontado para a necessidade de incluir fatores do contexto do jovem para entender a tomada de riscos (Sherman et al., 2018; Duell & Steinberg, 2020; Fryt & Szczygieł, 2021; Defoe et al., 2015), sendo o apoio social percebido um fator contextual (Procidano & Smith, 1997).

Estudos teóricos sobre o tema dos riscos positivos são, até o momento, inexistentes na literatura brasileira. Estudos que investigam a tomada de riscos positivos e seus correlatos também são escassos tanto na literatura internacional quanto na nacional (Steinberg & Duell, 2019), especialmente entre jovens adultos. Neste sentido, a presente dissertação apresenta dois estudos que buscam ampliar a literatura sobre o tema.

O primeiro estudo é uma revisão narrativa que apresenta o campo de pesquisa da tomada de riscos entre jovens. Neste estudo são apresentados conceitos sobre a tomada de riscos durante esse período de vida, sendo descritos alguns modelos teóricos explicativos

pertinentes à compreensão do tema. Além disso, são indicadas perspectivas futuras para o desenvolvimento de pesquisas nessa área.

O segundo estudo apresenta o processo de tradução, adaptação transcultural e busca de evidências de validade de uma escala de riscos positivos - Positive Risk-Taking Scale (PRTS - Duell & Steinberg, 2020), voltada para jovens adultos universitários, em português brasileiro. Este estudo ainda discute a relação deste construto com as variáveis busca de sensações, abertura à experiência e apoio social percebido.

## Referências

- Benthin, A., Slovic, P., & Severson, H. (1993). A psychometric study of adolescent risk perception. *Journal of Adolescence, 16*(2), 153–168.  
<https://doi.org/10.1006/jado.1993.1014>
- Casey B. J. (2015). Beyond simple models of self-control to circuit-based accounts of adolescent behavior. *Annual Review of Psychology, 66*, 295–319.  
<https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010814-015156>
- Centers for Disease Control and Prevention. (2021). *Youth Risk Behavior Survey Data Summary & Trends Report: 2011-2021*. Retrieved Apr, 16, 2023 from  
[https://www.cdc.gov/healthyyouth/data/yrbs/pdf/yrbs\\_data-summary-trends\\_report2023\\_508.pdf](https://www.cdc.gov/healthyyouth/data/yrbs/pdf/yrbs_data-summary-trends_report2023_508.pdf)
- Crone, E. A., van Duijvenvoorde, A. C., & Peper, J. S. (2016). Annual Research Review: Neural contributions to risk-taking in adolescence - developmental changes and individual differences. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines, 57*(3), 353–368. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12502>
- Defoe, I. N., Dubas, J. S., Figner, B., & van Aken, M. A. (2015). A meta-analysis on age differences in risky decision making: adolescents versus children and adults. *Psychological bulletin, 141*(1), 48–84. <https://doi.org/10.1037/a0038088>
- Defoe, I. N., & Romer, D. (2022). Theoretical advances in research on the development of risk taking. *Developmental Review, 63*, Article 101001.  
<https://doi.org/10.1016/j.dr.2021.101001>
- Duell, N., Kwon, S. J., Do, K. T., Turpyn, C. C., Prinstein, M. J., Lindquist, K. A., & Telzer, E. H. (2022). Positive risk taking and neural sensitivity to risky decision making in adolescence. *Developmental Cognitive Neuroscience, 57*, 101142.  
<https://doi.org/10.1016/j.dcn.2022.101142>

- Duell, N., & Steinberg, L. (2021). Adolescents take positive risks, too. *Developmental Review*, 62, 100984. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2021.100984>
- Duell, N., & Steinberg, L. (2020). Differential correlates of positive and negative risk taking in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 49(6), 1162–1178. <https://doi.org/10.1007/s10964-020-01237-7>
- Duell, N., & Steinberg, L. (2019). Positive risk taking in adolescence. *Child Development Perspectives*, 13(1), 48-52. <https://doi.org/10.1111/cdep.12310>
- Dworkin, J. (2005). Risk taking as developmentally appropriate experimentation for college students. *Journal of Adolescent Research*, 20(2), 219–241. <https://doi.org/10.1177/0743558404273073>
- Fryt, J., Duell, N., & Szczygieł, M. (2023). Psychological profiles associated with positive and negative risk-taking in adults. *Current Psychology: A Journal for Diverse Perspectives on Diverse Psychological Issues*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-05349-8>
- Fryt, J., & Szczygieł, M. (2021). Predictors of positive and negative risk-taking in adolescents and young adults: similarities and differences. *Europe's Journal of Psychology*, 17(1), 17-30. <https://doi.org/10.5964/ejop.2169>
- Patterson, M. W., Pivnick, L., Mann, F. D., Grotzinger, A. D., Monahan, K. C., Steinberg, L. D., ... & Harden, K. P. (2019). *Positive risk-taking: Mixed-methods validation of a self-report scale and evidence for genetic links to personality and negative risk-taking*. [Unpublished manuscript]. Psychology and Neuroscience, Temple University. <https://doi.org/10.31234/osf.io/bq63f>
- Procidano, M. E., & Smith, W. W. (1997). Assessing perceived social support: The importance of context. In G. R. Pierce, B. Lakey, I. G. Sarason, & B. R. Sarason (Eds.), *Sourcebook of social support and personality* (pp. 93-106). Plenum.



[https://doi.org/10.1007/978-1-4899-1843-7\\_5](https://doi.org/10.1007/978-1-4899-1843-7_5)

Romer, D., Reyna, V. F., & Satterthwaite, T. D. (2017). Beyond stereotypes of adolescent risk taking: Placing the adolescent brain in developmental context. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 27, 19–34. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2017.07.007>

Sherman, L., Steinberg, L., & Chein, J. (2018). Connecting brain responsivity and real-world risk taking: Strengths and limitations of current methodological approaches. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 33, 27–41.

<https://doi.org/10.1016/j.dcn.2017.05.007>

Steinberg L. (2008). A social neuroscience perspective on adolescent risk-taking.

*Developmental Review*, 28(1), 78–106. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2007.08.002>

Willoughby, T., Heffer, T., Good, M., & Magnacca, C. (2021). Is adolescence a time of heightened risk taking? An overview of types of risk-taking behaviors across age groups. *Developmental Review*, 61, Article 100980.

<https://doi.org/10.1016/j.dr.2021.100980>

Zappe, J. G., Alves, C. F., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicologia em Revista*, 24(1), 79-100. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n1p79-100>

## **Capítulo I**

*[Dissertação submetida de forma parcial em virtude de publicação de artigo em revista científica em caráter exclusivo]*

## Capítulo II

*[Dissertação submetida de forma parcial em virtude de publicação de artigo em revista científica em caráter exclusivo]*

## Conclusões Finais

A abordagem positiva da tomada de riscos está se tornando mais evidente em algumas novas teorias que exploram o desenvolvimento na adolescência (Duell & Steinberg, 2021; 2020; 2019; Defoe & Romer, 2022). No entanto, essas pesquisas, em sua maioria, não direcionam sua atenção para a fase adulta jovem. Além disso, as demais pesquisas sobre tomada de riscos tendem a conceituar essa prática na juventude como exclusivamente patológica (Patterson et al., 2019), deixando ainda um vácuo na exploração dessa temática.

Para aprimorar a pesquisa sobre a adoção de riscos positivos e inaugurar esse campo na investigação brasileira, o presente estudo apresenta uma revisão narrativa expondo novos conceitos sobre tomada de riscos e destacando os avanços alcançados neste campo de estudo até o momento. Este trabalho visa preencher uma lacuna na literatura nacional, fornecendo uma base para futuras investigações sobre o tema. Ao contextualizar a importância dos riscos positivos na juventude, exploramos as nuances desse conceito e suas implicações no desenvolvimento dos jovens. Com este estudo, esperamos inspirar pesquisadores brasileiros a aprofundar a compreensão dos riscos positivos e seus impactos em diferentes contextos.

Ademais, apresenta-se a adaptação de uma medida de autorrelato que explora comportamentos suscetíveis a expor jovens adultos a possíveis resultados adversos, como falha ou rejeição, mas que também oferecem potencial para alcançar sucesso, ganhar status social, promover conexões interpessoais e facilitar a autodescoberta. Participar desses comportamentos, independentemente das consequências favoráveis ou desfavoráveis, pode ser benéfico para os jovens adultos enquanto navegam por ambientes sociais dinâmicos, exploram novos relacionamentos e assumem novos papéis (Patterson et al., 2019). A validação da escala de autorrelato foi respaldada por itens adaptados ao contexto universitário brasileiro, considerando comportamentos validados por um grupo focal e por diálogos com especialistas proeminentes, como a autora principal da escala original. Adicionalmente, os

itens formaram um construto unidimensional, apresentaram boa confiabilidade interna e revelaram validade convergente consistente com a busca de sensações e um fator de personalidade, além de SSP, em uma amostra de estudantes universitários.

### **Limitações**

As limitações se relacionam com a natureza baseada em autorrelato do instrumento adaptado e a coleta de dados, que foi realizada via online. Dois aspectos que podem potencialmente introduzir viés nas respostas. Além disso, a constituição da amostra não é representativa da população brasileira, o que impossibilita generalizações sobre o fenômeno.

### **Avanços e implicações para a prática**

Contudo, é essencial ressaltar os aspectos positivos desta pesquisa. Em um contexto inovador, este estudo se destaca por ser pioneiro na abordagem da temática da tomada de riscos positivos no Brasil. Ao conferir uma ênfase ao estudo das potencialidades dos jovens, ele desafia paradigmas estabelecidos e confronta pré-concepções negativas sobre a juventude, contribuindo para uma visão mais abrangente e positiva dessa fase da vida. A discussão apresentada no artigo teórico é inédita neste campo de estudo no Brasil, estabelecendo um alicerce para pesquisas futuras ao esclarecer sobre as conceituações sobre risco.

Além disso, o estudo apresenta uma contribuição ao introduzir o primeiro instrumento dedicado ao tema, proporcionando uma ferramenta para a mensuração dessa complexa questão. Ao oferecer uma metodologia específica para avaliar a tomada de riscos positivos, o estudo fornece um recurso prático e aplicável para pesquisas futuras e para profissionais que buscam abordar esse aspecto do desenvolvimento juvenil.

O conhecimento sobre a tomada de riscos positivos na juventude pode beneficiar a prática de psicólogos clínicos e o ambiente universitário. Na prática clínica, abordar este tema pode oferecer insights sobre o desenvolvimento individual e fomentar comportamentos

adaptativos dos jovens diante dos desafios impostos pelas descobertas nesse momento de vida. Universidades podem facilitar estas oportunidades, contribuindo para o amadurecimento dos estudantes. Em suma, destaca-se a importância de incentivar oportunidades de tomada de riscos positivos para jovens adultos, promovendo assim o desenvolvimento saudável.

### **Futuros estudos**

Sugestões para futuras pesquisas incluem explorar uma possível relação entre a tomada de riscos positivos e o bem-estar. Ainda que Duell e Steinberg (2019) tenham inferido tal relação na conceituação sobre riscos positivos, até o presente momento não existem evidências diretas da relação entre essas duas variáveis. O bem-estar subjetivo refere-se a como e por que as pessoas experimentam suas vidas de forma positiva, englobando também a avaliação subjetiva da qualidade de vida (Giacomoni, 2004). Pesquisas podem testar se a tomada dos riscos positivos pode se relacionar com um aumento do bem-estar subjetivo ao longo do tempo.

Além disso, assim como estudos prévios se concentraram na análise das tendências de tomada de riscos negativos em diferentes faixas etárias (Willoughby et al., 2021), um enfoque semelhante pode ser aplicado aos riscos positivos. Até o momento, não há evidências substanciais sobre a prevalência da tomada de riscos positivos em outras faixas etárias além da adolescência e adulez jovem. A exploração da tomada de riscos na infância ou maturidade poderia contribuir para ampliar a compreensão desse fenômeno ao longo do ciclo vital.

Estudos qualitativos podem aprofundar a compreensão dos processos vinculados à experiência da tomada de riscos positivos na juventude. Metodologias qualitativas abordam os fenômenos do desenvolvimento humano como intrinsecamente complexos e dinâmicos, requerendo uma investigação contextualizada que leve em conta o papel da cultura

(Madureira & Branco, 2001). Recomenda-se a realização de entrevistas, análises de narrativas e estudos de caso a fim de explorar a complexidade das experiências das tomadas de riscos positivos, proporcionando insights sobre como os jovens vivenciam, percebem e aprendem com estes riscos.

## Referências

- Defoe, I. N., & Romer, D. (2022). Theoretical advances in research on the development of risk taking. *Developmental Review, 63*, Article 101001.  
<https://doi.org/10.1016/j.dr.2021.101001>
- Duell, N., & Steinberg, L. (2021). Adolescents take positive risks, too. *Developmental Review, 62*, 100984. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2021.100984>
- Duell, N., & Steinberg, L. (2020). Differential correlates of positive and negative risk taking in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence, 49*(6), 1162–1178.  
<https://doi.org/10.1007/s10964-020-01237-7>
- Duell, N., & Steinberg, L. (2019). Positive risk taking in adolescence. *Child Development Perspectives, 13*(1), 48-52. <https://doi.org/10.1111/cdep.12310>
- Giacomini, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia, 12*(1), 43-50.
- Madureira, A. F. D. A., & Branco, A. U. (2001). A pesquisa qualitativa em psicologia do desenvolvimento: questões epistemológicas e implicações metodológicas. *Temas em Psicologia, 9*(1), 63-75.
- Patterson, M. W., Pivnick, L., Mann, F. D., Grotzinger, A. D., Monahan, K. C., Steinberg, L. D., ... & Harden, K. P. (2019). *Positive risk-taking: Mixed-methods validation of a self-report scale and evidence for genetic links to personality and negative risk-taking*. [Unpublished manuscript]. Psychology and Neuroscience, Temple University. <https://doi.org/10.31234/osf.io/bq63f>
- Willoughby, T., Heffer, T., Good, M., & Magnacca, C. (2021). Is adolescence a time of heightened risk taking? An overview of types of risk-taking behaviors across age groups. *Developmental Review, 61*, Article 100980.  
<https://doi.org/10.1016/j.dr.2021.100980>



## **Anexos**

### **Anexo A - Carta Convite**

Olá! Você tem de 18 a 29 anos e é estudante universitário?

Se sim, este convite é para você!

Participe da nossa pesquisa “Avaliação e investigação das tomadas de riscos em jovens brasileiros”, do PPG de Psicologia da UFRGS.

A pesquisa visa investigar a tomada de riscos positivos, além de possíveis aspectos associados a esses como questões sociodemográficas, busca de sensações, fatores de personalidade e apoio social percebido em jovens adultos universitários. Abaixo, apresentamos algumas informações importantes, para que você se sinta confortável e seguro(a) para participar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH) da UFRGS, sob parecer no: 6.339.874.

Quem pode participar?

Todos os brasileiros de 18 a 29 anos completos, estudantes universitários no Brasil, podem responder a esta pesquisa.

Como são as perguntas da pesquisa?

Inicialmente, você responderá a alguns dados sociodemográficos e, em seguida, responderá a perguntas de múltipla escolha sobre como você se percebe, quais são alguns de seus comportamentos e hábitos, assim como são as pessoas com as quais você pode contar.

Preciso me identificar para participar da pesquisa?

Não, a sua participação é inteiramente anônima e sigilosa.

Posso ter acesso aos resultados da pesquisa?

Sim, ao final do formulário, você poderá indicar seu email, e lhe enviaremos um relatório contendo os resultados deste estudo.

Quanto tempo leva para responder à pesquisa?

A resposta ao questionário eletrônico leva aproximadamente 20 minutos.

Para a sua participação ser válida, é importante responder até o final. Sabemos que isso pode ser trabalhoso, porém, você estará contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como Ciência no Brasil!

Participe e/ou compartilhe!

## **Anexo B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido**

Prezado Participante,

Gostaríamos de convidar você a participar da pesquisa “Avaliação e investigação das tomadas de riscos em jovens brasileiros”, desenvolvido pela mestrandia Isadora Garcia de Goes, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Garcia Dias, integrantes do Núcleo de Pesquisas e Intervenções Cognitivo e Comportamentais - NuPICC, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Esta pesquisa busca investigar a tomada de riscos positivos, além de possíveis aspectos associados a esses como questões sociodemográficas, busca de sensações, fatores de personalidade e apoio social percebido em jovens adultos. Para tanto, você responderá a alguns questionários, contudo, não solicitaremos sua identificação. Gostaríamos que você respondesse a perguntas sobre como você se percebe, quais são alguns de seus comportamentos e hábitos, assim como são as pessoas com as quais você pode contar. Responda da forma que melhor lhe represente. Não existem respostas certas ou erradas. Em média, para responder a pesquisa, as pessoas levam 20 minutos.

Sua participação neste estudo é de livre escolha, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de esclarecimentos, e não acarretará em problemas a você. Além disso, é anônima e sigilosa, ou seja, nenhuma informação que possa identificar você será exposta. Não há despesas pessoais ou ganhos financeiros relacionados à sua participação.

Os riscos existentes nesta pesquisa são mínimos, porém podem ser percebidos desconfortos psicológicos (mobilização emocional) durante ou após o preenchimento dos questionários. Caso isso ocorra, é possível entrar em contato com a equipe responsável através dos contatos: Isadora Garcia de Goes, via e-mail: [pesquisanupicc23@gmail.com](mailto:pesquisanupicc23@gmail.com), Ana Cristina Garcia Dias, via e-mail: [nupicc@gmail.com](mailto:nupicc@gmail.com). Inicialmente, será realizado um acolhimento da demanda e, se necessário, serão indicados contato (s) de serviço (s) em saúde mental disponíveis em sua região. O endereço de e-mail também fica disponível em caso de outras necessidades de contato. Ademais, por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual, não é possível assegurar total confidencialidade dos dados, devido à potencial vulnerabilidade das tecnologias digitais utilizadas.

Garantimos que você terá acesso aos resultados da pesquisa. Para tanto, ao final do formulário, você poderá indicar seu email, e lhe enviaremos um relatório contendo os resultados deste estudo. As informações da pesquisa serão guardadas em arquivo digital na sala 206 do Núcleo de Pesquisas e Intervenções Cognitivo e Comportamentais - NuPICC, por 10 anos.

O consentimento de participação na pesquisa não retira os direitos previstos nos artigos 927 a 954 da Lei 10.406/2002 e no artigo 19 da Resolução CNS no 510 de 2016. Se estiver acessando a pesquisa pelo computador, você pode imprimir esta página para salvar o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido. Caso o acesso seja via celular, você pode fazer um print da página. Se houver dificuldades para salvar este termo, você pode solicitar uma cópia pelo e-mail: [pesquisanupicc23@gmail.com](mailto:pesquisanupicc23@gmail.com).

Ressaltamos que, ao participar desta pesquisa, você contribuirá com o desenvolvimento da ciência psicológica no Brasil. Contamos com sua colaboração e, desde já, agradecemos e nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Caso tenha alguma dúvida entre em contato conosco através do e-mail:  
[pesquisanupicc23@gmail.com](mailto:pesquisanupicc23@gmail.com)

Pesquisadoras responsáveis: Me. Isadora Garcia de Goes e Dra. Ana Cristina Garcia Dias

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH). Número do Parecer: 6.339.874

E-mail: [cep-psico@ufrgs.br](mailto:cep-psico@ufrgs.br)

Telefone: 3308-5698

Declaro que tenho de 18 a 29 anos, sou estudante universitário(a) e aceito participar da pesquisa.

Sim

Não

## Anexo C - Questionário Sociodemográfico

### 1. Gênero

- Feminino (cis/trans)
- Masculino (cis/trans)
- Não binário

### 2. Orientação sexual

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Pansexual
- Assexual
- Prefiro não me classificar
- Prefiro não informar

### 3. Idade

\_\_\_\_\_ anos

### 4. Raça/cor

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta

### 5. Região do Brasil que você reside

- Centro-Oeste
- Nordeste
- Norte
- Sudeste
- Sul

### 6. Vínculo com a Universidade

- Estudante de Graduação
- Estudante de Pós-Graduação

### 7. Turno em que estuda

- Diurno (manhã e/ou tarde)
- Noturno
- Integral

### 8. Tipo de Universidade

- Privada
- Pública

### 9. Modalidade de Ingresso na Universidade

- Ampla Concorrência
- Ações Afirmativas

**10. Modalidade de Ensino do seu curso**

- Presencial
- EAD
- Híbrido

**11. Você trabalha?**

- Sim
- Não

**12. Com que você mora?**

- Com a família de origem (mãe, pai, padrasto, madrasta, irmãos, avós, tios)
- Com colegas/amigos
- Com parceiro (namorado/a, esposo/a)
- Com parceiro e filhos
- Com filho (a)(s)
- Com filho (a)(s) e outros familiares
- Sozinho (a)

**13. Renda da sua família, considerando você e as pessoas com quem você reside**

- Menos de 1 salário mínimo (R\$ 1.320)
- Entre 1 e 3 salários mínimos (R\$ 1.320 - R\$ 3.960)
- Entre 4 e 6 salários mínimos (R\$ 5.280 - R\$ 7.920)
- Mais que 6 salários mínimos (R\$ 7.920)

## **Anexo D - Positive Risk-Taking Scale**

Here is a list of different things you may have done at some time in the past. For each one, please indicate whether you have ever done it, and, if so, how many times you have done it in the past 6 months.

Question items and response options:

Have you ever...

(0) No (1) Yes

...How many times have you engaged in this activity during the last 6 months?

(0) None (1) Once or twice (2) 3–5 times (3) More than 5 times

Items

1. Tried out for a team or auditioned for a play when you were not sure you would be picked?
2. Joined a new club or activity when you were not sure you would like it?
3. Told someone the truth, even if they did not want to hear it?
4. Tried a new food you thought you might not like?
5. Ran for a leadership role in school or in some other organization when you were not sure you would be picked?
6. Asked someone new on a date when you thought the person may say no?
7. Taken a class in a subject you knew nothing about or that seemed challenging?
8. Tried a new hairstyle or outfit that you were not sure others would like?
9. Gone to a party or social event where you did not know very many people and thought you might not have anyone to talk with?
10. Told a secret or shared something personal about yourself to someone?
11. Stood up for what you believe is right, even though you thought someone might disagree with you?
12. Started a friendship with someone new when you were not sure how your other friends would react?
13. Tried a new sport or played a sport you are not good at where you might have embarrassed yourself?
14. Spent time with a new group of people when you were not sure you would fit in?

## **Anexo E - Escala de Tomada de Riscos Positivos**

Abaixo, você encontrará situações que podem ter ocorrido em sua vida. São situações que envolvem algum risco pessoal, contudo, se o desfecho for favorável, aquilo pode ser positivo. Gostaríamos de saber **se você já as realizou** e, caso afirmativo, qual foi a **frequência** com que isso ocorreu **nos últimos 6 meses**.

Não existem respostas corretas, o que nos interessa é a sua experiência.

0 - Não

1 - Sim, há mais de 6 meses

2 - Sim, 1 ou 2 vezes em 6 meses

3 - Sim, de 3 a 5 vezes em 6 meses

4 - Sim, mais de 5 vezes em 6 meses

**PR1.** Participou de processos seletivos para empregos, projetos ou competições sem ter certeza de que seria selecionado?

**PR2.** Iniciou um novo hobby ou empreendimento, mesmo sem garantia de que teria sucesso?

**PR3.** Falou a verdade para alguém, mesmo que a pessoa não quisesse ouvir?

**PR4.** Experimentou uma comida nova que achou que talvez não gostaria?

**PR5.** Se candidatou a um cargo de liderança na faculdade ou no trabalho, mesmo quando você achou que não daria certo?

**PR6.** Teve a coragem de convidar alguém para sair em um encontro romântico, mesmo com receio de levar um 'não'?

**PR7.** Começou a aprender algo que você não sabia nada sobre ou que parecia desafiador?

**PR8.** Experimentou um novo visual, seja um corte de cabelo ou um estilo de roupa, mesmo sem ter certeza se os outros iriam gostar?

**PR9.** Foi a uma festa ou evento social em que não conhecia muitas pessoas e pensou que talvez não tivesse com quem conversar?

**PR10.** Contou um segredo ou compartilhou algo íntimo sobre si mesmo com alguém?

**PR11.** Defendeu o que acredita ser certo, mesmo achando que poderiam discordar de você?

**PR12.** Iniciou uma amizade com alguém novo quando não tinha certeza de que se dariam bem?

**PR13.** Tentou praticar uma atividade física com a qual você não está familiarizado, correndo o risco de passar vergonha?

**PR14.** Passou tempo com um novo grupo de pessoas, mesmo sem ter certeza de que se encaixaria?

## Anexo F - Inventário de Arnett de Busca de Sensações (AISS)

**INSTRUÇÕES.** Por favor, considere por um momento as situações abaixo. Utilizando a escala de resposta que segue, indique ao lado de cada item o número que melhor expressa em que medida o descreve.

1	2	3	4
Não me descreve totalmente	Não me descreve muito bem	Descreve-me um pouco	Descreve-me muito bem

01. \_\_\_ Considero interessante a possibilidade de casar com alguém de um país estrangeiro.
02. \_\_\_ Gosto de escutar músicas bem alto.
03. \_\_\_ Considero melhor planejar uma viagem o menos possível e apenas aproveitá-la como ela é.
04. \_\_\_ Eu não assisto filmes que são assustadores ou cheios de suspense.
05. \_\_\_ Em um parque de diversões, prefiro ir a montanhas russa ou a outros brinquedos rápidos.
06. \_\_\_ Gostaria de viajar para lugares que são estranhos e distantes.
07. \_\_\_ Gostaria de ser um dos primeiros exploradores de terras desconhecidas.
08. \_\_\_ Gosto de filmes em que há muitas explosões e perseguições de carros.
09. \_\_\_ Acho que seria interessante ver um acidente de carro acontecendo.
10. \_\_\_ Eu gosto da sensação de estar próximo à borda em um lugar alto e olhar para baixo.
11. \_\_\_ Se fosse possível visitar outro planeta ou ir à lua gratuitamente, gostaria de estar entre os primeiros na fila para se inscrever.
12. \_\_\_ Deve ser excitante estar em uma batalha durante a guerra.



## Anexo G - Marcadores Reduzidos de Personalidade (MRP)

1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não discordo, nem concordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
-----------------------	------------	------------------------------	------------	-----------------------

<b>Eu sou uma pessoa...</b>	1	2	3	4	5
<b>1. Comunicativa (E)</b>	1	2	3	4	5
<b>2. Quieta (E)</b>	1	2	3	4	5
<b>3. Tímida (E)</b>	1	2	3	4	5
<b>4. Desembaraçada (E).</b>	1	2	3	4	5
<b>5. Inibida (E)</b>	1	2	3	4	5
<b>6. Amável (S)</b>	1	2	3	4	5
<b>7. Gentil (S)</b>	1	2	3	4	5
<b>8. Simpática (S)</b>	1	2	3	4	5
<b>9. Bondosa (S)</b>	1	2	3	4	5
<b>10. Compreensiva (S)</b>	1	2	3	4	5
<b>11. Dedicada ©</b>	1	2	3	4	5
<b>12. Esforçada ©</b>	1	2	3	4	5
<b>13. Responsável ©</b>	1	2	3	4	5
<b>14. Organizada ©</b>	1	2	3	4	5
<b>15. Cuidadosa (C)</b>	1	2	3	4	5
<b>16. Pessimista (N)</b>	1	2	3	4	5
<b>17. Deprimida (N)</b>	1	2	3	4	5
<b>18. Insegura (N)</b>	1	2	3	4	5
<b>19. Ansiosa (N)</b>	1	2	3	4	5
<b>20. Aborrecida (N)</b>	1	2	3	4	5
<b>21. Criativa (A)</b>	1	2	3	4	5

<b>22. Artística (A)</b>	1	2	3	4	5
<b>23. Filosófica (A)</b>	1	2	3	4	5
<b>24. Aventureira (A)</b>	1	2	3	4	5
<b>25. Audaciosa (A)</b>	1	2	3	4	5

## Anexo H - Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP)

Agora, estamos interessados em saber como você se sente sobre cada uma das afirmações a seguir. Para expressar sua opinião sobre as mesmas, utilize a seguinte escala:

1 Discordo muito fortemente	2 Discordo fortement e	3 Discordo moderadame nte	4 Sou neutro	5 Concordo moderadament e	6 Concord o fortement e	7 Concordo muito fortemente
--------------------------------------	---------------------------------	------------------------------------	--------------------	------------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------------

Itens	1	2	3	4	5	6	7
1. Há sempre uma pessoa especial que se encontra próxima quando eu necessito.	1	2	3	4	5	6	7
2. Há sempre uma pessoa especial com quem posso partilhar as minhas alegrias e tristezas.	1	2	3	4	5	6	7
3. Minha família tenta verdadeiramente me ajudar.	1	2	3	4	5	6	7
4. Tenho a ajuda emocional e o apoio que necessito de minha família.	1	2	3	4	5	6	7
5. Tenho uma pessoa que é verdadeiramente uma fonte de conforto para mim.	1	2	3	4	5	6	7
6. Os meus amigos realmente procuram me ajudar.	1	2	3	4	5	6	7
7. Posso contar com os meus amigos quando algo de mal me ocorre.	1	2	3	4	5	6	7
8. Posso falar de meus problemas com minha família.	1	2	3	4	5	6	7
9. Tenho amigos com quem posso partilhar minhas alegrias e tristezas.	1	2	3	4	5	6	7
10. Há sempre uma pessoa especial em minha vida que se preocupa com meus sentimentos.	1	2	3	4	5	6	7
11. A minha família costuma estar disponível para me ajudar a tomar decisões.	1	2	3	4	5	6	7
12. Posso falar dos meus problemas com os meus amigos.	1	2	3	4	5	6	7

## Anexo I - Parecer CEP

INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS TOMADAS DE RISCO EM JOVENS

**Pesquisador:** Ana Cristina Garcia Dias

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 70746523.6.0000.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.339.874

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de dissertação de mestrado trata sobre a avaliação e investigação das tomadas de riscos em jovens adultos brasileiros. A tomada de riscos faz parte do desenvolvimento do jovem adulto e pode ser considerada como favorável quando é benéfico a ele ou negativa quando traz prejuízos à sua saúde. Existe uma escassez de estudos sobre riscos positivos, tema relevante para o desenvolvimento, na literatura. Para preencher tal lacuna, serão realizados dois estudos. O objetivo do Estudo I é adaptar e produzir evidências de validade e fidedignidade para a versão brasileira do instrumento Positive Risk-Taking Scale (PRTS). Participarão da pesquisa 300 jovens adultos de 18 a 29 anos mediante coleta on-line. Serão utilizados o instrumento a ser adaptado, bem como um questionário sociodemográfico e escalas de busca de sensações, abertura à experiência e suporte social percebido. O Estudo II pretende investigar variáveis relacionadas à tomada de riscos positivos e negativos. Participarão da pesquisa pelo menos 270 jovens adultos de 18 a 29 anos mediante coleta online. Serão aplicados a escala de tomada de riscos positivos, um questionário sociodemográfico, um questionário de riscos negativos e escalas de busca de sensações, regulação emocional, abertura à experiência e suporte social percebido.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estudo I: adaptar a Positive Risk-Taking Scale (PRTS - Duell & Steinberg, 2020) para o contexto brasileiro.

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 6.339.874

Estudo II: investigar a tomada de riscos positivos e negativos e suas relações com variáveis sociodemográficas, busca de sensações, regulação emocional, abertura à experiência e suporte social percebido em jovens adultos.

**Objetivos Secundários:**

Estudo I: adaptar, produzir evidências de validade e fidedignidade, bem como avaliar a estrutura interna da versão brasileira do instrumento Positive Risk-Taking Scale (PRTS - Duell & Steinberg, 2020); avaliar validade convergente e discriminante para a PRTS, com as variáveis busca de sensações, abertura à experiência e suporte social percebido.

Estudo II: identificar se existem diferenças na tomada de riscos positivos e negativos em função de variáveis sociodemográficas (gênero, raça/cor, renda, e orientação sexual); investigar as associações entre busca de sensações, regulação emocional, abertura à experiência e suporte social percebido com a tomada de riscos positivos e negativos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Conforme os pesquisadores, os riscos existentes nesta pesquisa são mínimos, porém podem ser percebidos desconfortos psicológicos (mobilização emocional) durante ou após o preenchimento dos questionários. Como medida protetiva, indicam entrar em contato com a equipe responsável. Inicialmente, será realizado um acolhimento da demanda e, se necessário, serão indicados contato(s) de serviço(s) em saúde mental disponíveis na região. Ainda apontam que, por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual, não é possível assegurar total confidencialidade dos dados, devido à potencial vulnerabilidade das tecnologias digitais utilizadas.

**Benefícios:**

Segundo os pesquisadores, não há benefícios diretos previstos. No TCLE especificam ao participante que suas respostas contribuirão com o desenvolvimento da ciência psicológica no Brasil.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de projeto de dissertação de mestrado e a proposta do estudo, está justificada e atende aos critérios exigidos para uma pesquisa científica. A versão revisada dos TCLEs foram adequadamente elaborados atendendo as recomendações deste CEP.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados a Folha de Rosto, cópia da ata de defesa do projeto, projeto incluindo

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 6.339.874

orçamento e cronograma, e TCLE para cada estudo proposto. Os documentos TCLE contêm informação bem organizada e estão circunscritos a duas páginas cada.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências sinalizadas em parecer anterior emitido por este CEP foram atendidas e os documentos atualizados.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para serem devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2164461.pdf	14/09/2023 15:03:49		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP_14_09.docx	14/09/2023 15:02:33	ISADORA GARCIA DE GOES	Aceito
Outros	CartaRespostaCEP14_09.docx	14/09/2023 15:00:14	ISADORA GARCIA DE GOES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEs12_09.docx	12/09/2023 11:52:33	ISADORA GARCIA DE GOES	Aceito
Outros	atadefesa.pdf	20/06/2023 18:57:31	ISADORA GARCIA DE GOES	Aceito
Folha de Rosto	rosto2.pdf	20/06/2023 18:56:25	ISADORA GARCIA DE GOES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 6.339.874

PORTO ALEGRE, 02 de Outubro de 2023

---

**Assinado por:**  
**ANGELA HELENA MARIN**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br